



LITERATURA INFANTIL: SUA IMPORTÂNCIA DENTRO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Luciana Maria de Macedo ¹

¹Graduanda em Pedagogia - Universidade Estadual da Paraíba

Lucianam047@gmail.com

RESUMO

Tendo em vista que a literatura infantil promove grande influência sobre as crianças, problematizamos, portanto, uma reflexão sobre identidade negra, valorizando as diferenças a partir das relações étnico-raciais com base no livro “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado, com o objetivo de refletir sobre a importância de se trabalhar a identidade negra e a diversidade étnico racial através da literatura infantil na Educação Infantil. Através de reflexões decorrentes de uma experiência docente, durante o Estágio Supervisionado na educação infantil. Para auxiliar na construção da análise, utilizamos contribuições teóricas de autores, como: BRASIL (2003), HALL (2002), SILVA (2007). Metodologicamente, a intervenção foi desenvolvida através de uma análise de pesquisa bibliográfica, seguindo as etapas de estudo de artigos periódicos e livros que discorrem sobre a diversidade no Brasil. Sendo assim, concluímos que a literatura infantil com histórias afro-brasileiro enaltece a beleza negra, resultando em respeito mútuo e aceitação da identidade individual.

Palavras Chave: Literatura infantil, identidade negra, diversidade

Introdução

A lei 10.639/09 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e Africana determina que a discussão sobre a cultura afro-brasileira e africana esteja vigente de modo interdisciplinar na sala de aula, oportunizando aos alunos compreenderem e respeitarem a mencionada cultura e raça. Neste enquadramento, a literatura atua como artefato de ensinamentos: fonte de ciência á uma nova cultura, formação de valores, cidadão, criatividade aspectos desenvolvidos pelo lúdico.

A literatura infantil é considerada uma fonte inesgotável de conhecimento e informação, dispendo aos seus pequenos leitores momentos de grande alegria e aprendizado (PINATI et al., 2017, p. 49) e atualmente diversas obras literárias vem apreciando esse universo da cultura africana, integrando-se de personagens com



características da raça negra (cor de pele negra, cabelos crespos), algumas dessas obras dispõem de um enredo característico da cultura negro-brasileira, livros literários que integra todo encantamento de imaginação, diversão e uma linguagem rica em jogo simbólico.

Desta maneira, utilizamos no estágio Supervisionado – estágio de docência na Educação Infantil, desenvolvido a partir de um Projeto de Atuação e Intervenção Docente – PAID, a obra “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, ilustrado por Claudius, publicado em 1996, pela editora Ática. Com o objetivo de refletir sobre a importância de se trabalhar a identidade negra e a diversidade étnico racial através da literatura infantil na Educação Infantil.

Metodologia

Apresentamos no presente trabalho uma reflexão sobre a importância de se trabalhar a identidade negra e a diversidade étnico racial através da literatura infantil na Educação Infantil. Tal reflexão tem como base nossas experiências o estágio Supervisionado – estágio de docência na Educação Infantil, desenvolvido a partir de um Projeto de Atuação e Intervenção Docente – PAID, vivenciadas no período letivo em curso em uma turma de Maternal II da educação infantil da Creche Alcides Cartaxo, do município de Campina Grande/PB. Como referencial teórico, buscamos dialogar com autores como BRASIL (2003), HALL (2002), SILVA (2000).

Desenvolvimento

A criança no século XVII era conceituada como adulto, ou seja, era um adulto em miniatura, dado que frequentava os mesmos lugares, lia os mesmo livros, fazia o mesmo trabalho que os adultos, e entre outros fatos e foi a partir do século XVIII, que perceberam a criança como um ser diferente que necessitava de cuidados especiais, ou seja, uma educação diferenciada de acordo com sua idade para prepará-la para a vida, a partir de então surgiu a infância e juntamente com ela a literatura infantil com Fenélon (1651-1715) com o propósito de educar moralmente as crianças.

Por serem narrados de forma lúdica, fascinaram e conquistaram a simpatia das crianças e adultos, uma vez que: Enquanto divertem as crianças, também esclarecem sobre si própria e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Visto que são histórias que prendem a atenção da criança, estimulando-lhe a imaginação, passando



significados importantes para a mente consciente, à pré-consciente e a inconsciente (BETTELHEIM, 2007, P, 12).

Desta maneira, a melhor forma de se trabalhar a identidade negra e a diversidade étnico racial na educação infantil é através da literatura infantil, sendo assim, utilizamos a obra “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, que relata a história de uma menina negra e um coelho que sonhava em ter uma filha pretinha como a menina. Que com o propósito de realizar este sonho, resolveu perguntar a Menina bonita do laço de fita, qual era o segredo para ser tão pretinha? A menina não sabia e então saía inventando, porém, o coelho tentou todos os métodos inventados pela menina que conseqüentemente falharam, e quando a menina já ia inventar novamente a mãe escutou e explicou que era tudo uma questão de genética.

Como nosso intuito era trabalhar identidade e especialmente a negra, inicialmente fizemos uma atividade de colagem para identificar a concepção de beleza que eles possuíam, pedimos para que eles confeccionassem os bonecos da maneira que eles se viam, disponibilizamos materiais diversos para se expressarem, olhos de diversas cores, bocas de diversas formas, roupinhas com diferentes estilos femininas e masculinas, e diversos materiais para o cabelo.

Através desta atividade foi possível perceber a concepção de beleza que possuíam, pois a maioria escolheu os olhos de cor azul e verde, e os que mais sobraram foram os castanhos, além de que escolheram as bocas mais delicadas, fininhas e as carnudas foram excluídas, e na escolha do cabelo todas as meninas preferiram o macarrão que lembra o liso, com exceção de uma menina que escolheu o feijão, mas mesmo assim escolheu os olhos azuis. Já os meninos foram bem diversificados com o cabelo, escolhendo diversos tipos de materiais e produzindo cabelos que lembravam mais os crespos e cacheados.

Com essa sondagem inicial percebemos a necessidade de se trabalhar a identidade negra na sala, pois todas as meninas possuíam cabelos cacheados, exceto uma que era crespo. Então fizemos a leitura da menina bonita do laço de fita e graças a ela, trabalhamos de forma lúdica a identidade negra, através de trechos do livro, como por exemplo:

Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos dela pareciam duas azeitonas



pretas, daquelas bem brilhantes.

Os cabelos eram enroladinhos e bem
negros, feito fiapos da noite.

A pele era escura e lustrosa, que nem
pelo da pantera-negra quando pula na chuva. (2001, p.3)

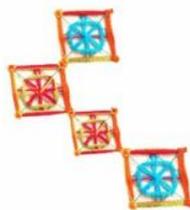
Neste trecho é perceptível a descrição das características afro-brasileiro, que são colocadas de forma a quebrar o preconceito, o estereótipo sobre os traços do negro que são considerados como feios. Ou seja, inferiores, e em virtude desta obra ela é modificada tornando-a positiva. Indo contra o conceito imposto pela sociedade sobre o bonito que como percebemos através da atividade já foi internalizado em algumas crianças.

E durante a leitura dessa literatura infantil as crianças foram se identificando com as características da menina bonita do laço de fita, “o meu cabelo é igual o dela titia” e os outros que possuíam o cabelo cacheado ou outra característica semelhante como a cor também se pronunciavam. Realizamos durante a leitura uma reflexão sobre o que uma pessoa precisava ter para ser bonita? Possuindo como base a frase “O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele já tinha visto em toda a vida! E pensava: Ah, quando eu casar quero ter uma filhinha pretinha e linda que nem ela! ” Foi um momento de desconstrução e reconstrução da identidade de cada um, especialmente dos que possuíam identidade negra e renegavam inconscientemente.

Também utilizamos a frase “a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes”, destacamos que a menina bonita do laço de fita era pretinha por causa de seus parentes, e eles compreenderam e começaram a dizer que com quem se pareciam, a cor que seu pai ou mãe possuía.

O tema identidade tem bastante ênfase na atualidade, por ser de grande importância na vida de cada ser humano. A questão de pertencer-se é um processo único e pessoal e que conseqüentemente resulta em grandes reflexões.

[...] As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm



a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos (HALL, 2002, p. 109).

Deste modo, trouxemos um vídeo “Normal é ser diferente”, que durante a apresentação do mesmo eles foram se identificando por meio da letra da música e das imagens de gordo, magro, alto e baixo, negro, branco e entre outros, quando terminou salientamos as diferenças físicas entre eles, demonstrando que todos eram diferentes, mas também semelhantes, que eram únicos e lindos da sua maneira. E desta forma, devemos tratar a todos igualmente de modo gentil excluindo o preconceito da sociedade.

Á frente dos assuntos identidade e cultura, a escola é considerada como um espaço de interação entre esses fatos, referente a um dos espaços de grande excelência para se educar com vias ao respeito à diferença. A diversidade cultural é um poder humano fundamental, e a formação dos docentes precisa considerar, conhecer, estimular as singularidades culturais no nosso Brasil. Contextualizando, Silva (2009):

A questão da identidade, da diferença e do outro é um problema social ao mesmo tempo em que é problema pedagógico curricular. (...) É um problema pedagógico e curricular não apenas porque as crianças e os jovens, em uma sociedade atravessada pela diferença, forçosamente interagem com o outro no próprio espaço da escola, mas também porque a questão do outro e da diferença não pode deixar de ser matéria de preocupação pedagógica e curricular. (p. 97).

Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto. Trabalhamos essa literatura na educação infantil como fonte de grande importância da cultura afro-brasileira diante dos dias atuais, do respeito e da compreensão. Os ambientes coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são



espaços privilegiados para propiciar a anulação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, contribuindo para que as crianças, desde o início de sua vivência, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que saibam, identifiquem e enaltece a importância dos diferentes grupos étnico- raciais para a história e cultura brasileiras (BRASIL, 2003)

Assim, a leitura é uma das formas que a escola disponibiliza para colaborar com a diminuição da injustiça social e a não igualdade de situações que a sociedade capitalista concede. Como a escola é uma área de formação de saberes e de aumento do conhecimento, é indispensável a ela estender os limites e os horizontes para que seu público, que são os alunos, possa acessar os bens culturais da humanidade por meio da leitura, sendo o professor, usado como instrumento nessa formação exercendo um papel importante nessa tarefa (SILVA, 2012).

Considerações Finais

De acordo com a pesquisa feita e apresentada neste trabalho, a escola juntamente com o professor tem uma grande contribuição para a apresentação da diversidade étnico-racial na educação infantil, concentrando o planejamento no respeito e na compreensão da diversidade no Brasil. Com o apoio da literatura infantil, que é uma forma de apresentar um determinado tema as crianças, foi demonstrado nesta leitura a mudança de comportamento das crianças na sala de aula, a aceitação foi visível e os sorrisos lançados foram diversos. No livro de Ana Maria Machado, a admiração da estética negra tende a incentivar a grande aceitação do “eu” individual, e o quão importante é.

Agradecimentos

Agradeço a minha dupla acadêmica Laurinda Joana Celerino da Silva, sem ela a pesquisa não teria sido realizada; A Universidade Estadual da Paraíba pela disposição do Estágio Supervisionado; E ao professor Lucas Neiva Peregrino por nos orientar nessa área da educação em conjunto com a relação Étnico-Racial.

Referências Bibliográficas

MACHADO, Ana Maria. *Menina Bonita do Laço de Fita.* Buenos Aires: Ática, 1996.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.* Brasília, 2004. Incluindo Parecer 03/2004 – CNE, Resolução 01/2004 – CNE e Lei 10.639/2003.

PINATI, Carolina Taciana et al. *A importância da literatura na educação infantil.* Ciência Et Praxis, Sem Local, v. 10, n. 19, p.49-56, 2017.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos contos de fadas* – 34º ed. – Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade.* Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. *A produção social da identidade e da diferença.* In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* Petrópolis: Vozes, 2007. p. 73-102.

SILVA, F. P.. *O professor leitor e a formação de novos leitores. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)* – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira: UEPB, 2012. Acesso em 10 out 2017.